



**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

## **Uma conversa crítica entre crise climática, fome e ecossocialismo**

### **A critical dialogue between climate crisis, hunger and ecosocialism**

**Eduarda Soares<sup>1</sup>**

**Eixo Temático: Eixo 2- Capitalismo, justiça ambiental e relações étnico-raciais.**

#### **Introdução**

A crise climática, apesar de ser a manifestação mais visível, não é a única expressão da crise planetária que estamos vivenciando, graças à forma que a sociedade capitalista vem se organizando ao longo dos anos, consoante Melo (2011).

Para contextualizar, é necessário retroceder e analisar o modo que a sociedade está organizada junto à natureza, numa espécie de metabolismo social, como denominado por Marx ao discorrer sobre a relação intrínseca entre o ser humano e a natureza, que sob a lógica do capital, o produto da natureza transformado torna-se mercadoria entre os humanos.

Por isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre mudanças climáticas e fome, compreendendo como a degradação ambiental afeta diretamente a segurança alimentar global e buscando identificar os vínculos entre o modelo de desenvolvimento dominante, a crise ambiental e o aumento da fome no mundo, compreendendo tais fatos enquanto expressões da “questão social”.

#### **Desenvolvimento**

No âmbito do Serviço Social, é difundido que “a questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade” (Carvalho; Yamamoto, 1983, p.77,). Ou seja, a “questão social” está enraizada na contradição capital x trabalho e suas expressões podem ser identificadas em inúmeras faces ao se analisar a conjuntura social, incluindo a questão socioambiental, visto que ela não é ligada somente “a questões geofísicas, e sim, gerando problemas sociais que precisam de resolutividade” (Nascimento, L; Barbosa, N. 2020. P.100).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Email: [eduardasoareshsc4@gmail.com](mailto:eduardasoareshsc4@gmail.com)



**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Consoante Grossi (2009), a concepção da natureza enquanto mercadoria entre os humanos toma ainda mais força após o capitalismo Industrial, que tem em seu cerne a exploração do trabalhador, expondo as contradições entre trabalho x capital, além da exploração e degradação ambiental, pois precisa de mais matéria prima para produzir de acordo com o amplo volume de demandas, uma vez que “verifica-se um processo de "criação de necessidades" encaminhado pelo capitalismo” (Grossi, 2009, p. 46).

Graças ao desencadeamento de tal racionalidade desenfreada de produção, os grandes latifúndios vêm produzindo de modo que provocam uma fratura no processo interdependente do metabolismo social, causando danos irreversíveis na natureza, que vêm se traduzindo em expressões de uma crise em escala planetária, tendo como um dos maiores exemplos dessa fissura as mudanças climáticas, que em linhas gerais são as transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima, mas envolve um dinamismo mais complexo do que a simples elevação da média térmica, mesmo porque o clima não se define só pela temperatura.

Uma consequência, que para além de tudo é social, é a segurança alimentar, dado que o relatório “O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo”, realizado por cinco agências especializadas das Nações Unidas, sinalizou que “em 2023, 2,33 bilhões de pessoas enfrentaram insegurança alimentar moderada ou grave e que 733 milhões passaram fome no mundo” (Agência Brasil, 2024).

Isso se deve parcialmente em decorrência dos impactos climáticos, como secas e inundações severas, que afetam diretamente a produção de alimentos e em consequência agravam a fome, pois conforme Melo (2011) destaca, as alterações climáticas e o aquecimento global estão agravando as condições ambientais desfavoráveis para a agricultura, como a devastação de ecossistemas naturais e o uso excessivo de recursos, resultando em secas prolongadas, inundações e outros fenômenos extremos que ameaçam a segurança alimentar.

Foster (2005) enfatiza que a produção capitalista fundamentada na exploração intensa do solo resulta em uma deterioração ambiental que afeta diretamente a produção de alimentos, destruindo a fertilidade do solo e diminuindo a habilidade de produção sustentável, gerando uma menor oferta de alimentos, especialmente nas áreas mais vulneráveis.

É fato que a crise ambiental recrudescia as expressões da “questão social”, pois a fome não é apenas um problema de produção insuficiente, mas também de distribuição desequilibrada e ausência de acesso a recursos fundamentais. Os efeitos sociais da fome, intensificados pelas alterações



**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

climáticas, também provocam fenômenos como a elevação do número de refugiados climáticos, pois milhões de indivíduos são obrigados a se deslocar devido à falta de alimentos e à devastação dos ecossistemas, provocando pressões sociais e políticas, o que intensifica os conflitos e as disparidades nas áreas impactadas.

É fato que a mudança climática caminha para um lugar irreversível, com consequências e implicações que beiram o impossível de solucionar, contudo, pesquisadores e ativistas afirmam que ainda há como contingenciar os danos, de modo que retarde o processo de ebulição mundial.

Löwy (2021) propõe que uma alternativa econômica para amenizar a fome seria a mudança para uma economia ecossocialista, fundamentada em energias renováveis e uma agricultura ecológica. Ele argumenta que o planejamento da produção de alimentos deve ser democrático, considerando as necessidades sociais, em vez de se basear nas “normas do mercado”, que muitas vezes negligenciam as comunidades mais vulneráveis, além de uma transição para energias renováveis e maior eficiência energética. Por exemplo, substituir combustíveis fósseis por fontes renováveis, como solar e eólica, e implementar tecnologias de economia de energia são fundamentais para reduzir emissões, como nos campos industriais e de transportes, além de um consumo energético em áreas urbanas e melhorar a qualidade do ar nas cidades.

### **Considerações Finais**

É certo que as respostas a essas crises requerem uma reformulação das práticas econômicas, priorizando a equidade social e a sustentabilidade ambiental, conforme proposto pela visão ecossocialista, apesar de ser uma visão distante e difícil de ser estabelecida diante do panorama atual, porém urge a necessidade de reformular os modos de produção cada vez mais e o quanto antes, de modo que dê ao planeta – e a todos os seres inseridos neste ecossistema – uma sobrevivência.

### **Referências Bibliográficas**

- CRUZ, Elaine Patricia. Efeitos das mudanças climáticas podem agravar fome, revela estudo. **Agência Brasil**, 06/08/2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-08/efeitos-das-mudancas-climaticas-podem-agravar-fome-no-mundo>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- FOSTER, B. J. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Tradução de Maria Teresa Machado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 (2000).
- GROSSI, M. A. Capitalismo e Questão Ambiental: Contribuições da Tradição Marxista. **Revista Libertas**. Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 33-56. jan-jun. 2009.
- IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**.



**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

São Paulo, Cortez, 1983.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil.**

São Paulo, Cortez, 2014.

Löwy, M. Ecosocialismo: o que é, por que precisamos dele, como chegar lá. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, 13(2), 471–482. 2021.

MELO, J. A. T. Crise Planetária, Estado Ambiental e Ecosocialismo: Apontamentos para uma aproximação de conceitos. **Revista Jurídica Da FA7**. Fortaleza, v. VIII, n. 1, p. 125-140, abr. 2011.

NASCIMENTO, Luciana Lima; BARBOSA, Nathie Ribeiro. Reflexão da questão socioambiental sob a ótica do Serviço Social. **O Social em Questão**, v. 23, n. 48, p. 97-118, 2020.